

O que sabem os jovens-adultos sobre os fatores que afetam a fertilidade?

Naír Carolino* Ana Galhardo*, **

*Instituto Superior Miguel Torga **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra –CINEICC

INTRODUÇÃO

A parentalidade é um dos desejos mais universais. Contudo, estudos anteriores referem que homens e mulheres desvalorizam o risco de virem a ter problemas de fertilidade e revelam poucos conhecimentos sobre este assunto (Daniluk, Koert & Cheung, 2012; Maheshwari, Porter, Shetty & Bhattacharay, 2008; Bretherick Fairbrother, Avila, Harbord & Robinson, 2010; Daniluk & Koert, 2013; Hampton, Mazza & Newton, 2012; Lampic, Savnber, Karlstrom, Týden, 2006). Vários estudos referem ainda que são as mulheres que evidenciam mais conhecimentos acerca dos fatores que têm impacto na fertilidade (Daniluk & Koert, 2013; Buting, Tsibulsky & Boivin, 2013).

O presente estudo teve como objetivo avaliar jovens-adultos portugueses sem filhos e em idade reprodutiva quanto aos seus conhecimentos sobre fatores que afetam a fertilidade, assim como investigar o impacto da transmissão de informação em relação a este tema, usando para o efeito diferentes suportes, nomeadamente um vídeo e um *site* estático.

MATERIAL E MÉTODOS

Participantes: Foram inquiridos 551 sujeitos sem filhos, com idades entre os 18 e os 40 anos. A maioria dos participantes são do sexo feminino (78,4%), solteiros (75%) e encontram-se empregados (59,7%).

Materiais: Um questionário *online* sobre fatores que afetam a fertilidade foi desenvolvido para o estudo. Este questionário era constituído por questões sobre fatores e comportamentos que influenciam a fertilidade masculina e feminina.

Procedimentos: Os sujeitos foram recrutados através de *e-mail* para a participação no estudo. Este *e-mail* contemplava os objetivos e condições do estudo e o *link* de acesso à plataforma. Antes do preenchimento do questionário era solicitado o consentimento informado. O estudo integrou dois momentos de avaliação de forma a avaliar o impacto da transmissão de informação, sendo que os participantes foram distribuídos aleatoriamente por três grupos: Grupo 1) visualização de um vídeo com informações sobre fatores que afetam a fertilidade; Grupo 2) *site* estático com o mesmo tipo de informação que o vídeo; Grupo 3) grupo de controlo, sem qualquer tarefa associada.

RESULTADOS

Como se pode observar na Tabela 1, verificam-se **diferenças estatisticamente significativas** no primeiro momento de avaliação e no segundo momento de avaliação, sendo que o sexo **masculino** apresenta um nível de conhecimentos **superior** em ambos os momentos.

Tabela 1: Médias, desvios-padrão, valores mínimo e máximo, comparação das médias entre sexos nos dois momentos de avaliação

Momento	Média de acertos			Mínimo – Máximo	t	p
	Masculino	Feminino	Total			
M1	62% (DP = 0,15)	54% (DP = 0,14)	56% (DP = 0,15)	5% - 95%	5,34	< 0,001
M2	79% (DP = 0,15)	73% (DP = 0,18)	75% (DP = 0,17)	14% - 93%	1,99	0,048

Os participantes foram distribuídos aleatoriamente por três grupos. De forma a avaliar a progressão da medida nos dois momentos de avaliação, foram considerados os efeitos do tempo, grupo e interação tempo x grupo. Relativamente ao **efeito principal do tempo**, constatou-se que existem variações das médias [$F(2, 256) = 210,79$; $p < 0,001$], com uma dimensão do efeito média ($\eta^2p = 0,446$). Em relação ao **efeito direto do grupo**, existem variações significativas das médias [$F(2, 256) = 5,96$; $p = 0,003$], sendo a dimensão do efeito pequena ($\eta^2p = 0,044$). Os resultados mostram ainda que existem diferenças significativas ao nível da **interação tempo X grupo** [$F(2, 256) = 16,3$; $p < .001$], sendo a dimensão do efeito pequena ($\eta^2p = 0,111$).

Tabela 2: Médias e desvios-padrão pré e pós teste, efeito principal do tempo, efeito principal do grupo e efeito de interação tempo x grupo

	Grupo 1 <i>n</i> = 110	Grupo 2 <i>n</i> = 98	Grupo 3 <i>n</i> = 51	Tempo			Grupo			Tempo x Grupo		
	<i>M</i> (DP)	<i>M</i> (DP)	<i>M</i> (DP)	<i>F</i> (256)	<i>p</i>	η^2p	<i>F</i> (256)	<i>p</i>	η^2p	<i>F</i> (256)	<i>p</i>	η^2p
M1	0,56 (0,15)	0,56 (0,14)	0,56 (0,16)	210,79	<0,001	0,446	5,96	0,003	0,044	16,3	<0,001	0,111
M2	0,79 (0,17)	0,78 (0,15)	0,64 (0,17)			Efeito médio			Efeito pequeno			pequeno

Face a este resultado, o teste de comparações múltiplas de Bonferroni revela que os **participantes que integraram os grupos que acederam à informação** sobre os fatores que influenciam a fertilidade **diferem** do grupo que não teve acesso a qualquer informação (ainda que com o tamanho do efeito pequeno), mas não se verificam diferenças quando comparados os grupos que visualizaram o vídeo e os que consultaram o *site*.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

No presente estudo, os **homens revelaram um nível de conhecimentos superior** em relação às mulheres, contrariamente ao reportado noutros estudos (Daniluk & Koert, 2013; Buting, Tsibulsky & Boivin, 2013). Face a este resultado, que seria menos expetável, investigações futuras deverão estar atentas a eventuais diferenças entre sexos, explorando que tipos de variáveis poderão contribuir para um maior ou menor conhecimento sobre fertilidade, dado que as variáveis sociodemográficas utilizadas não apontam para nenhuma explicação hipotética deste resultado.

Os dados obtidos revelam ainda que **o fornecimento de informação conduziu a um aumento dos conhecimentos** sobre os fatores que afetam a fertilidade, o que está de acordo com a literatura existente (Hammaberg, Stetter, Norman, Holden, Michelmores & Johnson, 2013). Contudo, o meio de transmissão da informação (vídeo ou *site*) não se mostrou relevante.

Conclui-se que é pertinente o fornecimento de informação sobre os fatores que têm impacto na fertilidade para uma maior sensibilização e compreensão sobre estes aspetos, podendo funcionar como uma medida preventiva no que respeita a eventuais problemas de fertilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bretherick, K. L., Fairbrother, N., Avila, L., Harbord, S. H. A., & Robinson, W. (2010). Fertility and aging: do reproductive-aged Canadian women know what they need to know? *Fertility and Sterility*, 93 (7), pp. 2162 – 2168. doi: 10.1016/j.fertnstert.2009.01.064

Buting, L., Tsibulsky, I., & Boivin, J., (2013). Fertility Knowledge and beliefs about fertility treatment: findings from International Fertility Decision-Making Study. *Human Reproduction*, 28, (2), pp. 385 – 397. doi:10.1093/humrep/des402.

Daniluk, J. C., & Koert, E. (2013). The other side of the fertility coin: a comparison of childless men's and women's knowledge of fertility and assisted reproductive technology. *Fertility and Sterility*, 99 (3), pp: 839 – 846. doi: 10.1016/j.fertnstert.2012.10.033

Daniluk, J. C., Koert, E., & Cheung, A. (2012). Childless women's knowledge of fertility and assisted human reproduction: identifying the gaps. *Fertility and Sterility*, 97 (2), pp. 420 – 426. doi: 10.1016/j.fertnstert.2011.11.046

Hammaberg, K., Setter, T., Norman, R. J., Holden, C. A., Michelmores, J., & Johnson, L. (2013). Knowledge about factors that influence fertility among Australians of reproductive age: a population-based survey. *Fertility and Sterility*, 99 (2), pp. 502 – 507. doi: 10.1016/j.fertnstert.2012.10.031

Hampton, K. D., Mazza, D., & Newton, J. M. (2012). Fertility-awareness knowledge, attitudes, and practices of women seeking fertility assistance. *Journal of Advance Nursing*, Jan, pp. 1076 – 1084.

Lampic, C., Svanber, A. S., Karlstrom, P., & Týdén, T. (2006). Fertility awareness, intentions concerning childbearing and attitudes towards parenthood among female and male academics. *Human Reproduction*, 21 (2), pp. 558 – 564. doi: 10.1093/humrep/del367

Maheshwari, A., Porter, M., Shetty, A., & Bhattacharya, S. (2008). Women's awareness and perceptions of delay in childbearing. *Fertility and Sterility*, 90 (4), pp. 1036 – 1042. doi: 10.1016/j.fertnstert.2007.07.1338

